

## **BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE**

**Mês de referência: Janeiro de 2010**

**Março de 2010**

---

## Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Ministério da Fazenda; do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

## DESTAQUE: ECONOMIA DO RIO DE JANEIRO INICIA O ANO COM NÚMEROS FAVORÁVEIS

Os números de janeiro mostram que se mantém o processo de recuperação da economia fluminense, iniciado no primeiro trimestre do ano passado, permitindo assim, uma expectativa positiva quanto ao crescimento das atividades produtivas no Estado no corrente ano. Em síntese, os indicadores da indústria geral registraram, em janeiro de 2010, um crescimento de 0,3% em relação ao mês anterior (dados dessazonalizados), e de 10,7% (dados originais) em relação a janeiro de 2009. Vale registrar que este setor vem aumentando mensalmente a produção há quase um ano (só tendo ocorrido uma pequena redução em agosto). No tocante ao comércio, registrou-se, ainda em janeiro, uma elevação de 3,8% (dessazonalizados) e de 7,6% (dados originais), esta última em relação a janeiro de 2009. A arrecadação de ICMS evoluiu, em termos reais, 8,6% em janeiro, frente a dezembro e 15,20% comparativamente a janeiro de 2009. Em termos de emprego, foram criados em janeiro último cerca de 4,4 mil empregos, embora esse acréscimo tenha sido inferior, em termos relativos, ao ocorrido em igual mês no ano passado. Dessa forma, tais resultados autorizam, como já mencionado inicialmente, uma postura otimista sobre o comportamento da economia fluminense no decorrer dos próximos meses.

### Quadro 1:

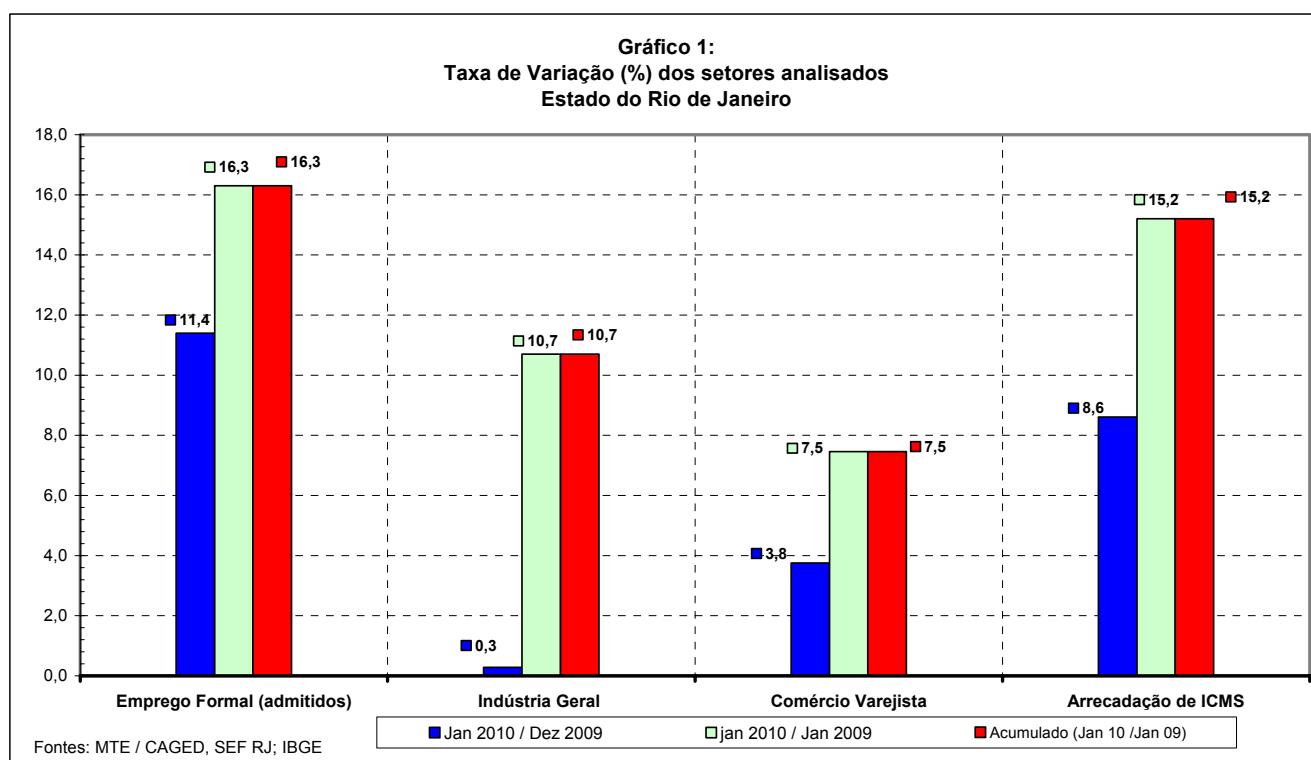
#### O DESEMPENHO POR SETOR

(Em Janeiro de 2010)

PIB	INDICADORES	Acumulada		
		(Jan 10 / Dez 09)	(Jan 10 / Jan 09)	(Jan - Jan 10 / Jan - jan 09)
<p><b>3,6%</b> 2007</p> <p><b>0,6%</b> 2008</p>	<b>INDÚSTRIA GERAL (%)</b>	<b>*0,28</b>	<b>10,66</b>	<b>10,66</b>
	Indústria extrativa	-2,05	1,06	1,06
	Indústria de transformação	-5,02	13,72	13,72
	Alimentos	3,01	-0,40	-0,40
	Bebidas	-15,31	24,82	24,82
	Têxtil	8,71	16,36	16,36
	Edição, impressão e reprodução de gravações	10,04	-3,67	-3,67
	Refino de petróleo e álcool	5,20	6,23	6,23
	Outros produtos químicos	-7,24	-7,99	-7,99
	Farmacêutica	-39,51	15,14	15,14
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-17,97	44,39	44,39
	Borracha e plástico	-3,72	20,12	20,12
	Minerais não metálicos	2,66	-16,91	-16,91
	Metalurgia básica	-4,77	68,47	68,47
	Veículos automotores	1,58	37,64	37,64
	Vendas Reais	-27,99	33,03	33,03
	Horas Trabalhadas	-4,85	5,53	5,53
Utilização da Capacidade Instalada	-0,33	3,57	3,57	
	<b>COMÉRCIO VAREJISTA (%)</b>	<b>*3,8</b>	<b>7,46</b>	<b>7,46</b>
	Combustíveis e lubrificantes	-1,12	8,94	8,94
	Hipermercado e Supermercados	-22,66	8,43	8,43
	Têxtil, vestuário e calçados	-61,95	-1,98	-1,98
	Móveis e eletrodomésticos	-24,96	17,18	17,18
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	-7,77	10,19	10,19
	Livros, jornais, revistas e papelaria	6,41	-2,06	-2,06
	Materiais para escritório, informática e comunicação	-22,93	31,48	31,48
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-37,72	-10,58	-10,58
	Veículos, motos e peças	2,13	9,39	9,39
	<b>EMPREGO FORMAL (**)</b>	<b>4 411</b>	<b>- 16 538</b>	<b>4 411</b>
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-47	- 41	- 47
Extrativa mineral	100	79	100	
Indústria de transformação	1 868	- 2 845	1 868	
Construção civil	4 419	1 744	4 419	
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1 151	54	1 151	
Comércio	- 5 424	- 14 040	- 5 424	
Serviços	2 376	- 1 459	2 376	
Administração Pública	- 32	- 30	- 32	
	<b>ARRECADAÇÃO ICMS (%)</b>	<b>8,61</b>	<b>15,20</b>	<b>15,20</b>
	Agricultura	56,55	-18,27	-18,27
	Comércio Atacadista	5,40	22,66	22,66
	Comércio Varejista	38,42	30,27	30,27
	Indústria	8,62	20,70	20,70
	Serviços	2,57	2,76	2,76
Outros	-19,75	25,66	25,66	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.

(\*) Com Ajuste Sazonal; (\*\*) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior.



## 2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – Dezembro de 2009

### 2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em Janeiro, a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, aumentou 0,3% em relação a dezembro. Verifica-se, assim, que este valor manteve uma seqüência de taxas mensais positivas de crescimento, observada desde fevereiro de 2009 e interrompida apenas em agosto, quando caiu 1,0%.

Já na série sem ajuste sazonal, ocorreu uma queda de 4,4%. Na comparação com igual mês do ano anterior (janeiro de 2009), observou-se um aumento, na indústria geral, de 10,7%, com a indústria extrativa (petróleo/gás) crescendo 1,1% e a de transformação, 13,7%.

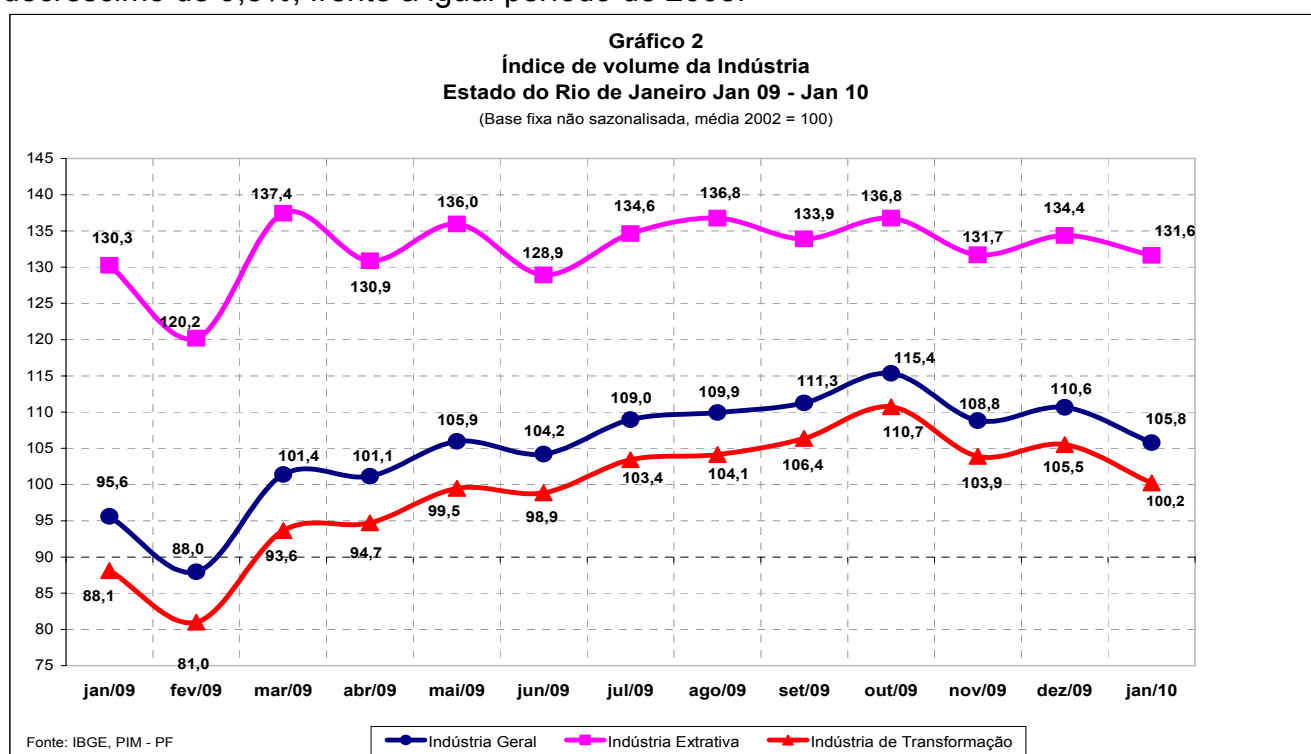
Ainda no cotejo com janeiro de 2009, observou-se que, na transformação, as atividades com maior desempenho positivo foram metalurgia básica (+68,5%), perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (+44,4%), veículos automotores (+37,6%), bebidas (+24,8%) e borracha e plástico (+20,1%). O expressivo crescimento da metalurgia básica, segundo o acompanhamento feito pelo IBGE, deve-se não somente ao aumento da produção de vergalhões e de bobinas a frio de aços ao carbono, como também ao fato de a própria base de comparação (janeiro de 2009) ter sido afetada pela concessão de férias e paralisações ocorridas em grandes empresas do setor. Nas demais atividades, destacaram-se, respectivamente, a produção de preparações para lavagem e limpeza, de caminhões pesados e ônibus e de cervejas e chopes.

Já as perdas ocorreram em apenas quatro atividades: minerais não metálicos (-16,9%), outros produtos químicos (-8,0%), edição, impressão e reprodução de gravações (-3,7%) e

alimentos (-0,4%), sendo que, em relação às duas primeiras, ocorreram quedas na produção de granitos e de herbicidas para agricultura, respectivamente.

Por sua vez, os indicadores da FIRJAN ratificam essa perspectiva de recuperação ao mostrarem, ainda neste mês de janeiro, em relação a dezembro de 2008, crescimento de 33,0% nas vendas reais, de 5,5% nas horas trabalhadas e de 3,6% na utilização da capacidade instalada.

Em relação à indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, em dezembro de 2009, último dado disponível, observou-se uma redução de 11,0% em relação ao mês anterior. Comparando-se com o mês de novembro de 2008, verificou-se uma queda de 2,9%, enquanto o acumulado janeiro-dezembro de 2009 apresentou um decréscimo de 9,8%, frente a igual período de 2008.



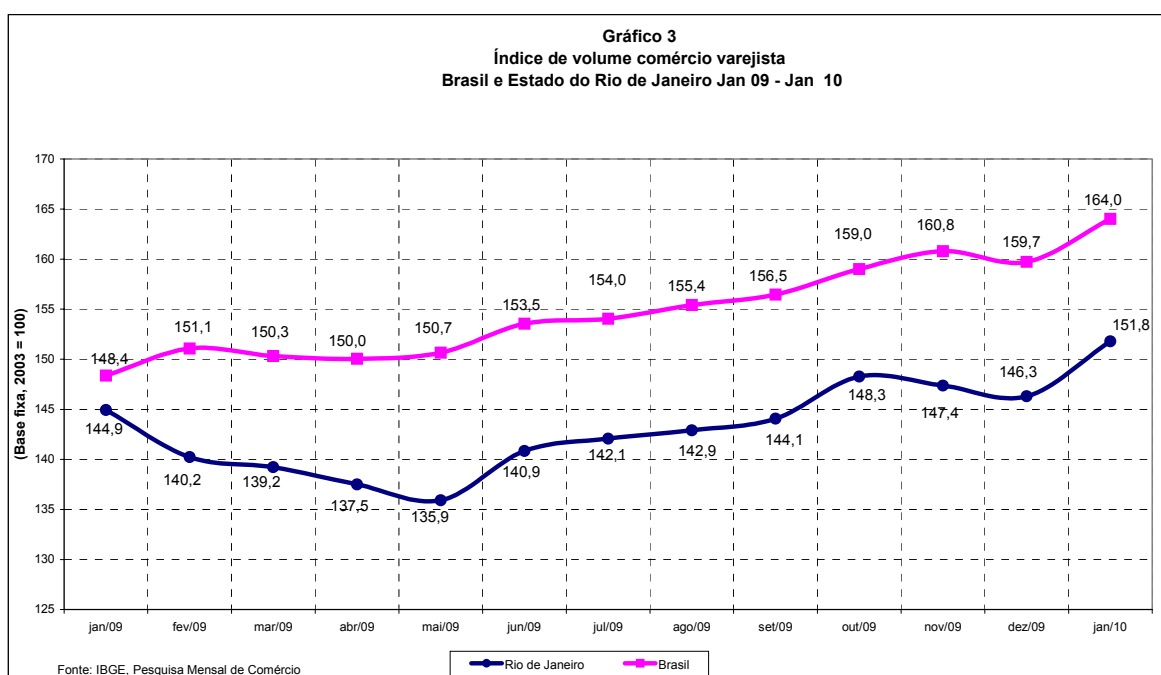
## 2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em janeiro de 2010, resultado positivo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente) assinalando variação de 3,8% no volume de vendas, seguindo a tendência do País, que foi de 2,7%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 7,5% sobre o mês de dezembro de 2009 e no acumulado do ano.

Das atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, tiveram aumento no volume de vendas no mês de janeiro as de Equipamentos de informática e de comunicação (+31,5%), Móveis e eletrodomésticos (+17,2%), Artigos farmacêuticos (+10,2%), os Supermercados (+9,7%) e Combustíveis e lubrificantes (+8,9%).

Com relação à comparação janeiro10/janeiro09 (série sem ajuste), três atividades do varejo apresentaram queda no volume de vendas: Tecido e vestuário (-2,0%), Livros e jornais (-2,1%) e Outros artigos pessoais (-10,6%). As demais apresentaram taxas de variação positiva, conforme os registros a seguir: Equipamentos de informática e de comunicação (+31,5%), Móveis e eletrodomésticos (+17,3%), Artigos farmacêuticos (+10,2%), Hipermercados supermercados (+9,7%) e Combustíveis (+8,9%). As atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de Construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as taxas de variação positivas de 9,4% e 9,9%, respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou um saldo positivo, em janeiro de 2010, de US\$ 168,3 milhões, sendo que contribuíram para este saldo as exportações de óleo bruto de petróleo, que representaram 70 % das exportações fluminenses.



## 2.3 Emprego

Segundo os dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o Estado do Rio de Janeiro, em janeiro, ganhou, em termos absolutos, 4.411 empregos formais, o que significou um aumento de 0,12% em relação ao estoque total de empregados no ano de 2008 (Vide tabela 1). Observa-se que, entre os meses de Fevereiro de 2009 e Janeiro de 2010, o saldo foi positivo, com 109.824 admissões, fato que merece ser destacado, visto que o ano de 2009 foi um ano de ajuste devido à crise econômica iniciada em agosto de 2008. No entanto, essa geração de empregos situa-se em 79,4% do que foi criado no mesmo período do ano passado.

Os setores que mais contribuíram para o saldo positivo foram a Construção Civil, com 4.419 contratações; seguida pelos Serviços, com 2.376, estes demonstrando seu tradicional dinamismo na economia fluminense; e a Indústria de Transformação, com 1.868, fato positivo, já que há bastante efeito multiplicador deste setor sobre a totalidade da economia. Os setores de Serviços e Construção Civil são de grande importância social já que empregam uma vasta mão de obra, muitas vezes, com pouca qualificação.

O setor com maior número de demissões foi o Comércio, com 5.424 desligamentos, fato explicado pelo fator sazonal, pois com o fim das festas de fim de ano e sua bolha de consumo, o setor automaticamente dispensa os profissionais contratados no final do segundo semestre.

Por fim, ressalta-se que o Estado do Rio de Janeiro, neste mês de janeiro, obteve o nono maior saldo na geração de empregos do país.

**Tabela 1**  
**Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica**  
**Estado do Rio de Janeiro**

<b>Setores de Atividade Econômica</b>	<b>Variação Janeiro / 10 em relação ao estoque de 2008 (%)</b>
<b>Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca</b>	<b>-0,20</b>
<b>Extrativa mineral</b>	<b>0,22</b>
<b>Indústria de transformação</b>	<b>0,48</b>
<b>Construção civil</b>	<b>2,42</b>
<b>Serviços Industriais de Utilidade Pública</b>	<b>2,31</b>
<b>Comércio</b>	<b>-0,76</b>
<b>Serviços</b>	<b>0,15</b>
<b>Administração Pública</b>	<b>0,15</b>
<b>Total</b>	<b>0,12</b>

Fonte: MTE/ CAGED . Elaboração Fundação CEPERJ.

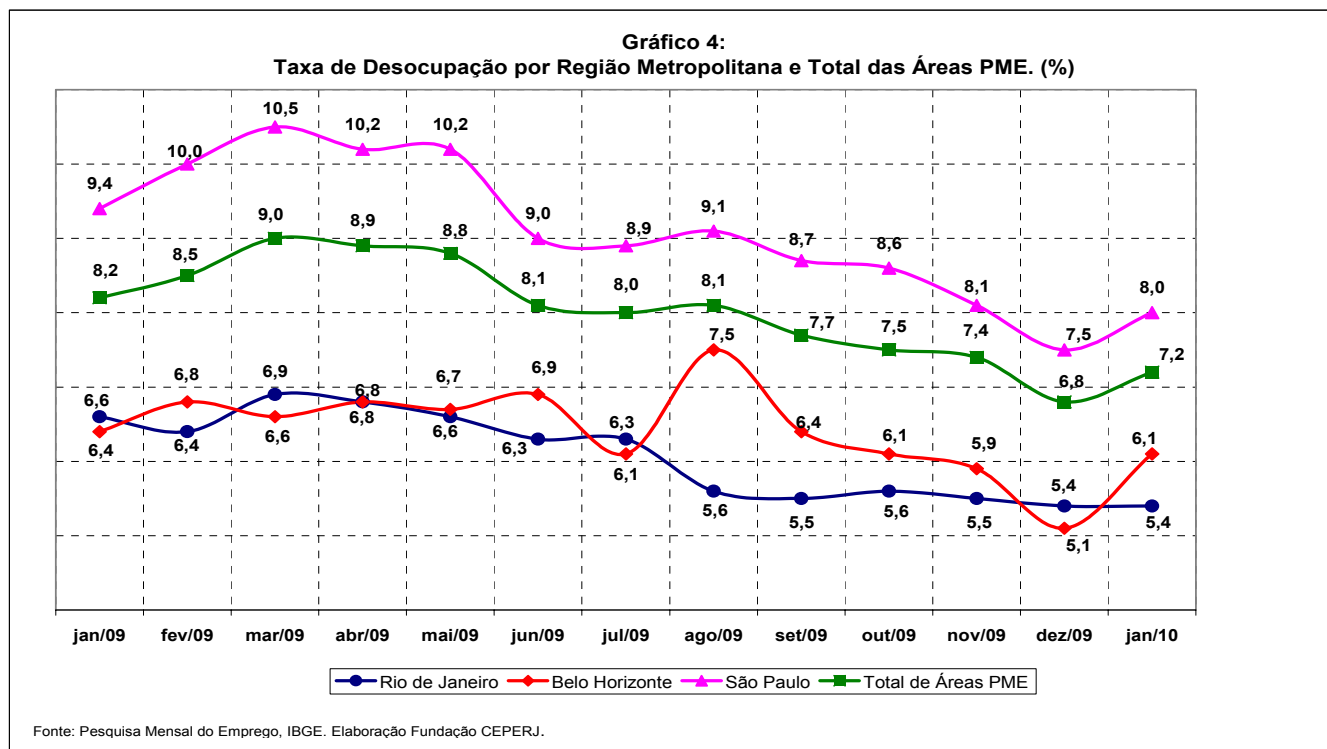
Ao se analisar o emprego no mês de janeiro, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego, PME, observa-se que a taxa de desocupação<sup>1</sup> na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 5,4%, ficando abaixo da média nacional (7,2%). A metrópole carioca manteve a mesma taxa de desemprego do mês anterior, sendo esta a mais baixa da série até então pesquisada, i.e, desde 2002.

As metrópoles aumentaram suas taxas de desocupação neste mês, com essa elevação refletindo um movimento sazonal que é o aumento do nível de desemprego nos primeiros meses do ano. O Rio de Janeiro foi exceção, pois manteve a mesma taxa. Belo Horizonte alcançou 6,1% com aumento de 1,0%, e São Paulo, 8,0%, aumentando em 0,5% e a média nacional que chegou a 7,2%, passando de um patamar de 6,8%, com aumento de 0,4%.

Como salientado acima, tais dados refletem, não uma piora na conjuntura econômica, mas um componente sazonal, que se repete em todo início de ano. Com o fim das festas de fim de ano e sua respectiva bolha de consumo, muitos setores demitem os profissionais que foram admitidos no último trimestre do ano anterior. Desta forma, as taxas de desocupação das metrópoles sobem em Janeiro. Mesmo com o componente da sazonalidade, a tendência das curvas é de diminuição, ou seja, vão convergindo, cada vez mais, para o mesmo patamar do ano passado quando ainda não se sentiam os efeitos da crise econômica. A retomada do emprego é importante para o aumento da produção e superação da crise.

<sup>1</sup> Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

A recuperação do nível de atividade tem levantado a questão de possíveis pressões sobre o aumento do nível de preços e do nível de capacidade instalada, ficando, então, para os próximos meses a expectativa do aumento nos investimentos para que a inflação não ganhe fôlego ao longo do ano.



## 2.4 - Arrecadação do ICMS

Considerando-se os principais estados arrecadadores de ICMS, o Rio de Janeiro apresentou o melhor desempenho, registrando um crescimento de 3,8% no acumulado até novembro de 2009 (comparado a igual período do ano anterior), contra o incremento de 2,9% no acumulado até outubro, em termos reais, segundo dados do Ministério da Fazenda. Os demais estados da Região Sudeste apresentaram as seguintes quedas: Minas Gerais (-7,0%); Espírito Santo (-5,6%); e São Paulo (-0,8%).

Segundo informações da Secretaria de Estado de Fazenda, a Receita Tributária de 2009 totalizou R\$ 24,9 bilhões, indicando crescimento de 8,6% em relação ao ano anterior. Deste total, 74,7% correspondeu a arrecadação de ICMS, atingindo o montante de R\$ 18,6 bilhões, (+5,3% comparado a 2008). Esse bom comportamento do recolhimento do ICMS reflete as características estruturais destas receitas, bem como a adoção gradativa de uma gama de medidas de administração tributária no decorrer do ano.

A arrecadação do imposto no mês de dezembro apresentou variação negativa (-1,1%) em relação ao mês imediatamente anterior, em função, principalmente, do pior desempenho da indústria (-19,2%). Os demais setores, excetuando-se a agricultura, obtiveram crescimento: serviços (+11,3%); comércio atacadista (+6,4%); e comércio varejista (+6,0%). No acumulado de 2009, o desempenho foi melhor, com crescimento real de 0,6%, fortemente influenciado pelo bom comportamento dos setores comercial e de serviços. Este indicador também foi afetado por diversas quedas verificadas na indústria ao longo do ano.



Por atividade econômica, a de serviços de comunicação, primeira colocada em termos de participação, concentrando 17,9% da arrecadação total de 2009 teve crescimento real de 0,6%; a de energia elétrica, segunda colocada, com 14,7% de participação, apresentou crescimento de 2,8 %; a indústria petrolífera/petroquímica, terceira colocada, também com grande participação (12,3%), teve queda de 8,9%, explicada em parte pela fraca arrecadação relativa ao refino em função do extensivo uso de créditos tributários; e os supermercados (varejo/atacado), quarta colocada, incremento de 19,4%. No que se refere ainda à arrecadação das atividades industriais, cabe destacar a boa performance dos setores têxtil/vestuário (+31,3%); produtos alimentícios (+17,4%) e produtos farmacêuticos (+11,3%) e, por outro lado, a contração importante no setor de metalurgia/siderurgia (-27,8%), com perda do mercado interno, e no editorial e gráfico (-16,1%).<sup>2</sup>

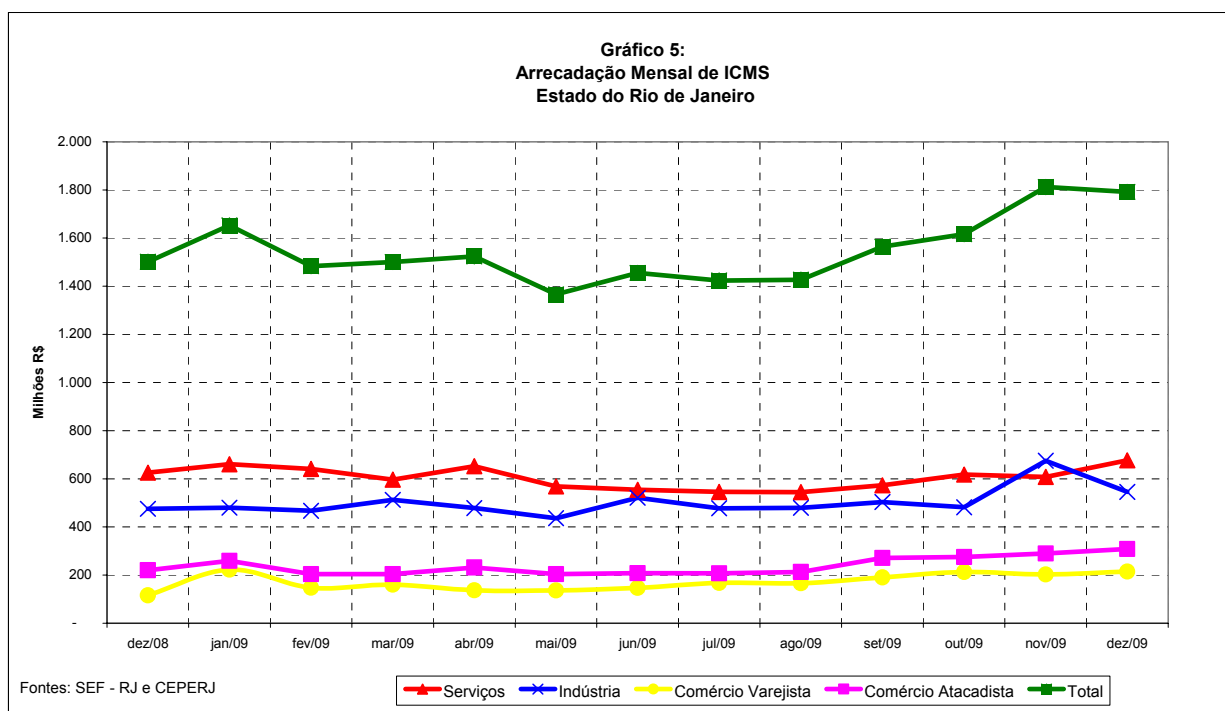
Tabela 2  
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos - 2009  
Estado do Rio de Janeiro

Setores	jan-dez 2008		jan-dez 2009		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	3,5	0,0	3,8	0,0	3,21
Comércio Ata	2.317,1	13,1	2.875,0	15,4	18,51
Comércio Var	1757,0	9,9	2.104,3	11,3	14,22
Indústria	6.493,8	36,7	6.058,2	32,5	-10,83
Serviços	6.877,2	38,9	7.239,3	38,9	0,65
Outros	243,8	1,4	338,8	1,8	32,77
Total	17.692,4	100,0	18.619,4	100,0	0,57

Fonte: PREVIN / S U A C I E F / S E F A Z

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPC-RJ (FGV).



<sup>2</sup> Últimos dados disponíveis. Cabe informar que a análise dos setores econômicos será ampliada, a fim de permitir o acompanhamento de maior número de atividades, a partir da próxima edição do Boletim, já cobrindo o período jan -fev / 2010.

**Fundação CEPERJ**

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

**Presidente** – Jorge G. de Mello Barreto

**Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas**

**Diretor Técnico** – Eptácio Brunet.

**Equipe Técnica Responsável** – Armando de Souza Filho, Carlos I. C. Quijada, Rafael Alves Montanha e Seráfita Azeredo Ávila.

**Dúvidas, Críticas e Sugestões:**

[correio@ceperj.rj.gov.br](mailto:correio@ceperj.rj.gov.br)

**Boletim disponível em:**

<http://www.ceperj.rj.gov.br/cide/secaoindicadoreseconomicos>